

# ECA Notícias

Abril, 2018 • Ano IV • Produzido pelo NEECA • Edição VIII

## Alargar raio de cobertura da rádio: novo desafio para a direcção da ECA



Estudantes da Escola de Comunicação e Artes no estúdio da Rádio ECA

 Clementino Abdala

Depois de um interregno de mais de três anos, a Rádio Universitária da Escola de Comunicação e Artes volta ao ar. A sua reactivação vem preencher o vazio motivado pela necessidade dos estudantes da ECA fazerem prática em rádio e não só, porém, a realidade oferece novos desafios à direcção da ECA como por exemplo, a expansão do raio de cobertura, aquisição de gravadores e colocar a rádio na internet.

O tempo deu lugar a uma reestruturação na gestão da Escola de Comunicação e Artes e a direcção assumiu, o objectivo de fazer funcionar a Rádio Universitária da ECA.

Actualmente, a rádio está a usar um transmissor de 40 Watts que, em condições normais, permitiria que os residentes do distrito de Marracuene, provincia de Maputo, ouvissem a rádio, por exemplo, algo que não acontece devido ao facto da escola

localizar-se na zona baixa da Cidade de Maputo.

Adão Matimbe, coordenador da rádio da ECA, disse que este é um factor que coloca em causa o segundo objectivo da criação da Rádio, que é de a ECA dispor de uma Rádio independente do curso de jornalismo, que esteja no mercado e traga receitas para a instituição.

“Se nós quisermos ir ao mercado para convidar potenciais patrocinadores, eles vão querer saber até a onde vai a nossa rádio e, se o raio de cobertura for menor as possibilidades de ganharmos o

mercado publicitário são poucas porque é preciso chegar onde estão as massas”.

Mesmo com o investimento feito de aproximadamente trezentos mil meticais proveniente dos cofres da instituição, Matimbe lamentou a falta de equipamentos que possam permitir o funcionamento normal da Rádio. “Não temos equipamentos como gravadores, microfones, basicamente o que seria necessário para o estudante recolher informações. A questão de abrangência também é uma preocupação, porque a promessa era de pelo menos cobrir 50 km, mas não estamos próximos disso”.



## Colaboradores pedem rápida intervenção da direcção na Rádio

Desde o início do seu funcionamento em 2012, a Rádio Universitária da ECA sempre funcionou com base na colaboração dos estudantes, actualmente, não foge à regra e conta com mais de 10 colaboradores, a maioria do curso de Licenciatura em Jornalismo e um de Arquivística.

Antonieta Chemane está no quarto ano do curso de Licenciatura em Jornalismo e é colaboradora da rádio. Esta pede que a direcção olhe para a Rádio e solucione o mais breve possível a insuficiência do material de trabalho. Diz que o gravador em uso, neste momento, é emprestado, “não temos gravadores nem transporte para fazer um determi-



Antonieta Chemane

nado trabalho que necessite que nos desloquemos. Tem sido um desafio, mas tenho esperança de que isto vai ser ultrapassado”.

No meio destas dificuldades, a estudante reconheceu que a Rádio lhe serve de uma grande escola prática, afinal, ela aprendeu a gravar e editar e, convida os seus colegas a juntarem-se à mesma.

Obedes Lobadías, estudante de Arquivística e colaborador da rádio, diz ter quebrado barreiras ao juntar-se à rádio, e considera que este deveria ser o espírito dos estudantes de todos os cursos leccionados na ECA que se consideram excluídos. “Eu quebrei o preconceito, tive de correr para saber o que poderia fazer na rádio não sendo um estudante de jornalismo, então estando numa escola de comunicação, as pessoas devem saber ir atrás da informação. A rádio é para todos os estudantes da ECA”.

Tal como Antonieta, Obedes também lamentou ao ECA Notícias a escassez de recursos para expandir a Rádio, considera que este poderia ser um meio para promover a arte criada pelos estudantes da Escola de Comunicação e Artes.



Obedes Lobadías

## Problemas podem ser solucionados ainda este ano

Entretanto, para o director da ECA, Professor Doutor João Miguel, as preocupações dos colaboradores da rádio são também partilhadas pela sua direcção, mas por exiguidade de fundos, não tinham como resolver todos os problemas ao mesmo tempo, “nós demos o primeiro passo” que consistiu na aquisição de um transmissor, montagem de uma torre de 21 metros, antena, cabos, entre outro material que permite o funcionamento da rádio dentro das condições actuais “...não tínhamos recursos financeiros para dar dois passos ao mesmo tempo...” O segundo passo é alargar o raio de cobertura, adquirir gravadores, colocar a rádio a ser ouvida pela internet entre outras necessidades.

**“Nós pretendemos fazer isso ao longo deste ano. Traçámos como objectivos o alargamento do sinal e também permitir que a rádio possa ser escutada na plataforma online, isto constitui o nosso desafio para este ano no que tange à rádio”.**

Ademais, o director disse que a Rádio tem uma grande importância, e considera como sendo um espaço para todos os estudantes da ECA e não apenas para os de jornalismo. “É uma rádio da ECA que está aberta para todos e, que temos de aproveitar, se não

um dia vamos reclamar enquanto nós tínhamos um espaço para exercitar as nossas capacidades” – rematou.

Para o director da ECA, a reactivação da rádio representa a materialização de um sonho alimentado desde o princípio do mandato da sua direcção. “Um dos objectivos quando assumimos a direcção da ECA era colocar a rádio a funcionar, nós conseguimos. É verdade que ainda não está na potência que pretendemos, mas o facto de estar a funcionar é motivo de satisfação para nós...” concluiu.

Para a resolução do problema do sinal da Rádio Universitária da ECA é preciso que a direcção adquira um segundo transmissor com uma potência superior em relação ao que está a ser usado actualmente e fazer-se um link (processo que vai consistir em localizar um edifício mais alto dentro da cidade de Maputo para se montar um transmissor e antena responsável por espalhar o sinal proveniente dos estúdios da Rádio ECA).

Recorde-se que desde a fundação da ECA, houve necessidade de criar uma rádio com o objectivo de, por um lado, criar um espaço para as aulas práticas da disciplina de Radiojornalismo e, por outro, a escola dispor de uma Rádio com uma programação independente do curso de jornalismo, facto realizado em Setembro de 2011 com a criação da Rádio Universitária da ECA.

Entretanto, devido a problemas de ordem técnica (avaria do emissor e danificação da antena), em 2013, as actividades foram paralisadas obrigan-



Director da ECA, Professor Doutor João Miguel

do a uma interrupção no funcionamento da mesma, durante mais de três anos.

Neste momento, a Rádio Universitária da ECA conta com uma grelha diversificada de programas e emite de segunda a domingo das 6h00 às 20h00 na frequência 97.4 FM.

# Evaristo Abreu abre Ciclo de Palestras na ECA

## Redacção

O professor, encenador e dramaturgo Evaristo Abreu orientou uma palestra subordinada ao tema “Elementos de Mapiko no teatro moderno”, quarta-feira (4 de Abril), na ECA.

O evento moderado pelo também encenador, dramaturgo e professor na ECA, Dativo José, insere-se na primeira das 8 palestras agendadas

para o Ciclo de Palestras que vai contar com oito sessões (4 de Abril a 20 de Junho) 8 oradores dentre eles, profissionais da comunicação, activistas, actores, encenadores e professores que vão debater com os estudantes da ECA em torno dos assuntos inerentes às artes, meio ambiente, ciências de informação e comunicação em Moçambique.

O Ciclo de Palestras é um evento organizado pelo NEECA-Núcleo dos Estudantes da ECA com o

objectivo de promover debates no seio académico, proporcionar aos estudantes um espaço de troca de experiências, ideias com diversos profissionais das diferentes áreas de actuação. É também um lugar de reflexão em torno de vários assuntos de interesse das áreas de formação na Escola de Comunicação e Artes-ECA.

# A UP aliou-se a gangs?

Acompanhamos, de forma assídua, o Torneio Inter-universitário organizado pela Faculdade de Ciências de Linguagem, Comunicação e Artes da Universidade Pedagógica, concretamente pelo Departamento de Ciências da Comunicação.

É uma iniciativa de louvar e que merece o nosso apreço. O evento aconteceu em três jornadas nos dias 17, 24 e 31 de Março do corrente ano no Campus da UP-Lhanguene, em Maputo.

Tratando-se de uma primeira edição, o evento tinha tudo para dar certo se as equipas da Escola Superior de Jornalismo e Escola de Jornalismo não tivessem jogado “sujo” ou pautado por um comportamento penoso. Para melhor elucidar o leitor menos atento e deixar as águas cristalinas, é importante dizer que a ESJ e EJ até onde sabemos, pontuaram de forma “desonesta” ao longo do evento.

Movidos pela ganância desmedida e desrespeitando profundamente as regras da competição, estes convidaram as suas amantes, sobrinhas, vizinhas, primas até irmãs da igreja que jogam futebol profissionalmente para reforçarem as suas equipas. Este é um facto revelado por vários elementos da EJ dos quais dois da equipa técnica que fizeram o esforço de se deslocarem à ECA com a proposta de a equipa da ECA entrar no mesmo esquema que o deles, para se vingarem da derrota sofrida diante da ESJ na segunda jornada. Estes confirmaram que a EJ usou uma jogadora que foi estudante lá, estando neste momento numa outra instituição de ensino.

Isto é uma crua burla, barbaridade sem medida e muito penoso. Esta é uma acção diabólica, condenável e que se enquadra perfeitamente na falsidade e desonestidade.

Esperávamos uma postura um pouco mais digna e de empenho próprio para a soma das “vitórias” conseguidas, e não o uso de caminhos obscenos e obscuros. Assim, consolidariam mais o respeito e a admiração que as pessoas têm por vocês. Nesta condição, não restam dúvidas de que tudo fica por terra, e levam convosco o nosso e das outras pessoas o sentimento de pena e desprezo pela vossa atitude abominável.

Mediante os factos, a hipótese de que as “vitórias” das equipas da ESJ e EJ são o corolário da ganância sem medida, dos convites a algumas meninas que se forem chamadas hoje para comprovarem o vínculo que dizem ter com as instituições não terão como provar e o cocktail das burlas e acções diabólicas e bárbaras levadas a cabo é validada.

O leitor pode estar a questionar como foi possível a materialização de tamanha falta de honestidade e carácter de estudantes em processo de formação e que dentro de algum tempo estarão no mercado a servir a sociedade? Ademais, acções levadas a cabo aos olhos da organização!

Honestamente falando, isto é alarmante, preocupante, inadmissível e constitui um atentado ao desenvolvimento social e intelectual

lançar daqui a alguns meses ou anos, profissionais que já exercitam burlas, desonestidade e falsidade na academia.

E o que fez a organização? A organização diante de todas as atrocidades, esteve a dormir e apoiada nos ombros dos burladores e transgressores das regras e num ambiente de camaradagem.

Mediante a indiferença da organização aos factos e mais de duas denúncias feitas na primeira jornada, a caminho da segunda jornada e no decorrer da mesma jornada (2ª), só podemos dizer mesmo que houve aqui um espírito de camaradagem e voto que favoreceu a continuidade das irregularidades e burlas que poderiam ter sido evitadas.

Não percebemos o motive de tanta covardia mediante factos comprovados de uma situação que foi denunciada até à exaustão. Deixaram-se levar pelo conforto do silêncio mediante as atrocidades que arrastam o torneio para um mau poster na fotografia e autêntico caos.

O mais estranho ainda é que, a mesma organização, depois de reconhecer a existência da perversidade, decidiu suspender na última jornada a necessidade das jogadoras comprovarem o seu vínculo com as instituições que as representavam, alegando ser uma decisão deliberada pelo Conselho responsável pelo torneio. É importante sublinhar que foi nesta mesma jornada que a UP apresentou caras novas no campo e conseguiu a sua primeira e única vitória no torneio.

Será que a UP se beneficiou das irregularidades e burlas? Será que ela se aliou às gangs da burla?

Não sabemos, mas o certo é que venceu e conseguiu o terceiro lugar cedido pela ECA que foi massacrada desonestamente pela ESJ na última jornada.

A UP conseguiu o terceiro lugar que tanto começou a almejar depois de descobrir que não podia mais conseguir o primeiro e segundo lugares. É que ficaria mal na foto sendo anfitriã ocupar o último lugar na tabela classificativa.

O certo é que as burlas foram feitas aos seus olhos e não evitou o evitável. Trata-se de um problema já localizado que a UP ainda vai a tempo de fazer algo para mudar o cenário desarmando os burladores ou gangs se preferir, para sair limpa desta história.

Os prémios deste evento não podem ser atribuídos só por atribuir e para se dizer que houve vencedores. Deve haver justiça e para tal, convidamos todos os envolvidos na organização para uma reflexão profunda e ao bom senso antes da premiação.

Esperamos realmente que haja sobriedade na atribuição desses prémios. É preciso que haja olhos para ver as irregularidades apontadas porque estão evidentes e à superfície.

Pela integridade, honestidade académica. E contra burlas, falsidades e covardia.

## FICHA TÉCNICA

**ECA NOTÍCIAS -Email: [neeca.uem@gmail.com](mailto:neeca.uem@gmail.com); Periodicidade: Mensal**

**Projecto Gráfico e Maquetização: Daniel Tinga; Chefe da Redacção: Clementino Abdala; Revisora: Dra.Elsa Pereira;**

**Academia: Clementino Abdala e Nélia Mboane; Cultura: Marta Naene; Opinião: Evaristo Maússe e Negro; Fotografia:**

**Azize Nicasse, Nelson Martins, Clementino Abdala e CECOMA.**

# Tinga: Adquiram novas experiências nas actividades extracurriculares

 Nélia Mboane

O presidente do NEECA-Núcleo dos estudantes da ECA, Daniel Tinga instou os estudantes a empenharem-se nas aulas e a adquirirem novas experiências em actividades extra curriculares. Tinga falava durante a cerimónia de recepção dos novos ingressos, que teve lugar na quarta-feira (14 de Março), na ECA.

O presidente defendeu que actividades do género são um meio para a aquisição de novas experiências, as quais não se obtêm na sala de aulas e que serão úteis na vida de quem o faz.

Ainda no âmbito de recepção dos novos ingressos, foi realizado o tradicional baptismo que consistiu em vestir o figurino dos estudantes de teatro aos novos ingressos e apresentar-lhes a escola.

Silvino André, novo ingresso para o curso de jornalismo, revelou a sua satisfação pela recepção e pelo facto de ter sido admitido na UEM, “sinto-me



Daniel Tinga, presidente do NEECA

bem por estar na Universidade Eduardo Mondlane, sobretudo, a cursar jornalismo, estou feliz pela recepção, fomos bem acolhidos”.

O estudante falou também das suas expectativas para com o curso, “espero aprender muito com o incentivo dos professores, assim como os outros colegas, espero também poder finalizar o curso com sucesso”.

Este ano, a cerimónia de recepção dos novos ingressos considiu com a ida do músico moçambicano Roberto Chitsondzo a ECA que na ocasião, partilhou sua história e experiência.

O evento de recepção dos novos ingressos deste ano, contou com a parceria do Ecarte, uma plataforma criada com o objetivo de garantir uma maior articulação dos cursos leccionados na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane.

## ECA celebra dia da mulher em ambiente de festa



Funcionários do Corpo Técnico Administrativo, da ECA

 Clementino Abdala

Os funcionários do Corpo Técnico Administrativo, CTA, da Escola de Comunicação e Artes juntaram-se, na sexta-feira (06 Abril), para celebrarem de forma antecipada, a passagem do dia da Mulher Moçambicana, comemorado no passado 7 de Abril.



O director da ECA, Professor Doutor João Miguel, manifestou o seu sentimento de gratidão às mulheres pelo trabalho que têm levado a cabo diariamente para que a instituição continue a funcionar, e aproveitou o momento para felicitar os aniversariantes do mês transacto.

Em representação do CTA, Emídio Chana, que apesar de a data ser das mulheres, preferiu direccionar a sua mensagem aos homens, “precisamos de tratar bem as nossas mulheres, pois, elas são flores...” – aconselhou.

Vasta Novele, integrante do Corpo Técnico Administrativo da ECA, mostrou-se feliz pela celebração, pois para ela, trata-se de um dia em que todas as mulheres devem comemorar. Ela acrescentou que a mulher deve ser vista como alguém com os mesmos direitos que o homem, por isso, “os cargos de chefia são para todos, não deve haver discriminação em todos os sectores da sociedade” – concluiu.

Na mesma ocasião, um grupo de estudantes de teatro apresentou uma peça teatral que retratava a necessidade da contínua valorização da mulher pelo homem.

## O que dizer das eleições na ECA que queremos

Como é sabido pela comunidade académica da Escola de Comunicação e Artes (ECA), serão realizadas nos próximos dias, eleições para escolher o próximo dirigente desta unidade orgânica da Universidade Eduardo Mondlane. São muitas as expectativas em volta desta eleição pelo facto de, pela primeira vez, os estudantes terem a oportunidade de igualmente participar neste momento, como eleitores.

Mas não só, há uma vontade por parte do núcleo estudantil, de ver algumas acções mais ousadas do próximo dirigente, na articulação de iniciativas e acções que transformem o ambiente académico mais aceitável, afinal, trata-se da maior instituição de ensino de artes e comunicação que o País dispõe, um verdadeiro viveiro da nata de comunicadores nacionais.

O Núcleo de Estudantes da ECA, interlocutor legítimo na relação entre os estudantes e a direcção tem um papel importante a dizer neste processo, afinal representa os anseios da população estudantil cujo futuro da nossa escola interessa no quadro deste processo eleitoral. É momento de deixar de lado as antigas lamúrias e apresentar ao candidato que melhor se mostrar sensível às nossas perspectivas, o nosso posicionamento.

Os desafios que o próximo Director vai enfrentar, passam indubitavelmente em reforçar a relação que deve manter com os estudantes e respectivo núcleo, deixando de ser um aspecto meramente de papel, cosmético, passando a ser o núcleo de estudantes, um local onde são escutadas, ponderadas e levadas em conta as posições dos estudantes, numa perspectiva de gestão participativa.

A melhoria das condições materiais do ambiente estudantil não podem passar de lado dos candidatos, pois caminhamos para uma regressão sem precedentes no que diz respeito às condições para os estudantes aprenderem, desde a falta de livros na biblioteca, sala de informática equipada, reprografia funcional em todos os turnos, etc, que se afiguram como factores a não ignorar na avaliação da situação actual.

Aos estudantes é necessário avaliar com substância os manifestos apresentados, o seu rigor de exequibilidade para não cancelarmos propostas eivadas de desejos irrealizáveis, movidos apenas por pretensões de mudanças. É importante concentrarmo-nos em programas que melhorem de forma séria e responsável as condições e ambientes propícios para o estudo e formação de profissionais de comunicação e artes à altura do nome ECA.

No final das contas esperamos que sejam eleitos dirigentes que se espelham nos nossos sonhos e desejos de ver a ECA como um lugar que queremos, um espaço privilegiado de produção de conhecimento e formação inquestionável no domínio de comunicação e artes na nossa pátria, que seja a ECA que nós queremos.

## (...)Março de 2017

Sérgio estava sentado em sua cama, em uma dependência que pertencia a uma família “agressivamente religiosa” que cedeu o espaço para sua (sobre) vivência.

Sérgio pagava 2500Mtns mensais por um lugar em que ele não ousaria colocar uma “Kingsize” sob o risco de precisar destruir a sua mesa plástica onde praticava as suas habilidades como estudante de arquitectura na Universidade Eduardo Mondlane...

Bem, mas não é sobre imobiliária que eu quero falar. Eu quero falar de algo mais profundo, mesmo que as minhas palavras não demonstrem isso. No dia 02 de Março durante a madrugada, Sérgio teria despertado com uma ligação telefónica que dava conta do desaparecimento físico do seu pai. Ao desligar o celular, Sérgio levantou-se e foi até um cesto que ficava bem atrás do seu pequeno fogão eléctrico e de lá tirou um envelope que continha dinheiro reservado para a passagem do pai para assistir a sua graduação...

Chorou exaustivamente até o raiar do sol. E ao sair de casa foi logo ter com os donos da mesma para explicar a situação e rogar - lhes compreensão pelo que não poderia pagar a renda do mês pois precisava ir a Beira e tratar do funeral do seu progenitor...

Curiosamente a resposta que ele obteve foi como uma visão apocalíptica, assustadora, vindo de quem se dizia ser pastor de uma tal igreja...

- Estamos em fase de remodelação da igreja e precisamos ter as contas em dia, e o valor da renda que me pagas é destinado às ofertas para as obras da casa do Senhor. Cumpra com os teus deveres cá na terra, pois o teu pai já foi descansar com o Altíssimo...

Sérgio, não sabia se chorava ou se pedia uma audiência directamente a Deus para que lhe explicasse como seria possível ele ter ouvido tais palavras da boca de um homem que prega todos os domingos a “dita palavra”...

Naquele mesmo dia, ao entardecer, Sérgio foi avisar o grupo de jovens da sua igreja sobre o sucedido e durante o culto ninguém se pronunciou sobre o sucedido durante a pregação e ele começou a questionar - se sobre a sua tolice em chamar aqueles jovens de “irmãos da Igreja”...

Abandonou o culto e foi para casa. Não mais tinha lágrimas para chorar, porque quando o coração congela, os olhos secam...e de noite recebe uma ligação do amigo “mais mundano” que ele tinha, pois não sabia fazer mais nada que gozar dos prazeres e vícios que a sociedade nos oferece...

- Sup Sergito!? Estas na Igreja ainda?

- Não Painho, estou em casa...

- Qual é a cena com essa voz?

- Perdi o meu pai ontem...

- Puta merda!? Bro, meus sentimentos...

- Obrigado Painho...Olha, tenho de descansar, amanhã tenho de ir comprar bilhete muito cedo e ainda preciso fazer contas...

- Tass bem bro!!! Abraço!

Naquela noite, Sérgio pegou na Bíblia como sempre e abriu...segundos depois voltou a fechar e o mesmo fez com os olhos. E num gesto tão profundo ele rezou como nenhum pastor ainda lhe havia ensinado, foi directo ao assunto e perdeu forças e uma luz...

04:30...

Sérgio é acordado com o barulho de alguém chamando seu nome. Este acordou e quando pegou o telefone viu várias chamadas de Painho. Foi ao portão e lá estava o seu amigo maluco com uma Hennicken na mão...

- Painho, o que se passa? Como é que apareces assim?

- Bro! Desculpa - lá. Tinha de beber maningue ontem. Porque hoje vou ficar quase um dia inteiro sem beber...

- Porquê?!

- Porque tenho de conduzir o carro até à Beira... paga - lá esse taco aí ao teu reverendíssimo pastor e vamos embora para Beira...Já coloquei na bagageira o suficiente para a viagem. Comprei ontem...

Coração de Sérgio descongelou e dos seus olhos voltaram a brotar lágrimas, mas desta vez de emoção...Seu amigo “mais mundano”, que quase nunca teria chegado perto de uma Igreja, deixava trabalho e sua família para estar presente neste momento de dor que o seu amigo passava...

Sérgio estava emocionado e perguntou:

- Podes esperar eu me organizar, arrumar as malas?!

- Estúpido! Você acha que eu havia de conduzir assim?! Fadiga mata nas estradas...Vou ferrar um pouco na tua cama...E é melhor estares a arrumar as roupas mesmo, porque nessa cama não cabemos os dois...

Sérgio sorriu vendo seu amigo cambaleando a caminho de seu pequeno quarto e lembrou - se da reza que fez de noite...e aí teve certeza que sua fé não depende de Igreja alguma, Deus sempre será Deus...

 Negro  
Pensamentos Livres

# Roberto Chitsondzo apresenta “Kwiri” na ECA

 Marta Naene

O Músico Moçambicano Roberto Chitsondzo, apresentou na quarta-feira (14 de Março), na sala de palestras da Escola de Comunicação e Artes, o seu livro intitulado “Kwiri”, durante a cerimónia de recepção dos novos ingressos.



De acordo com o músico, “Kwiri” significa “ventre” e, neste caso, da sua mãe, a quem decidiu homenagear ao escrever este livro. O músico ago-

ra também autor, referiu que esta é uma forma de homenagear a mãe, a esposa e a filha. “Ao fazer esta homenagem em forma de livro, estarei a exteriorizar a minha mãe” - disse Roberto Chitsondzo.

Acrescentou que os músicos moçambicanos não dispõem de locais para vender as suas obras musicais, mas existem muitas livrarias que poderiam vender as suas obras, por isso, decidiu entrar para prateleira da livraria.

O livro “Kwiri” conta com escritos de pessoas que viveram com o músico, entre antigos alunos, amigos, colegas da vida política, parlamentar e da música, onde cada um fez um escrito a definir ou a falar de Roberto Chitsondzo.

O músico decidiu fazer a apresentação do seu primeiro livro-disco na Escola de Comunicação e Artes pelo facto de ser uma instituição que está a formar futuros músicos, e que precisam ter algumas referências. “ Estes são os meus futuros colegas, e nós queremos ser bem descritos como artistas, ser bem criticados por pessoas que têm conhecimento, são artistas que, a meu ver, precisam de ter referências e eu acredito ser uma referência para o nosso país” - concluiu Roberto Chitsondzo.



Roberto Chitsondzo

## Foco



# ECA mantém a dignidade até ao fim do Torneio



## Redação

Com uma vitória e duas derrotas, a equipa de futsal em feminino da Escola de Comunicação e Artes resistiu a intempéries e tentações e manteve a sua dignidade até ao fim do Torneio Inter-universitário que decorreu em três jornadas no campus da UP Lhanguene.

No jogo de abertura no Sábado (17 de Março), a ECA perdeu diante da Escola de Jornalismo por 0-5. E depois da segunda Jornada em que venceu a UP por 1-0, a equipa do ECA Notícias recebeu uma denúncia na segunda-feira (26 de Março) da equipa técnica do futsal da ECA que relatou que no mesmo dia que nos contactou, tinha recebido dois jovens que se identificaram como membros da equipa técnica da EJ.

Os jovens foram à ECA propor uma aliança com a equipa técnica que consistia em eles disponibilizarem jogadoras profissionais para reforçarem a equipa da ECA que, aos olhos deles, precisava de ser reforçada porque a ESJ também tinha convidado pessoas de fora da escola para reforçarem a equipa.

“É uma questão de defesa... porque se forem a jogar contra as mesmas jogadoras que

jogaram a favor da Escola Superior de Jornalismo no sábado passado (24 de Março), acreditem que será um saco...”

revelou o jovem que continuou a relatar num áudio a que tivemos acesso quando as meninas da ESJ entraram para o jogo, o treinador da EJ, apontou algumas jogadoras como sendo de fora da ESJ e que já lhes tinha dado treinos antes.

Contactado o treinador da equipa da Escola Superior de Jornalismo Josué Tembe, negou que a sua equipa tivesse participado no campeonato com jogadoras infiltradas, “contamos com a sorte de termos estudantes do primeiro ano com experiência no futebol”.

Também disse ainda que a sua equipa tem como provar o vínculo que todas as jogadoras têm com a Escola Superior de Jornalismo.

O treinador avançou ainda que a organização do Torneio, falou no segundo jogo, (o da segunda jornada) sobre a necessidade de todos os jogadores apresentarem o documento que comprovasse que pertencem à instituição para a qual jogam. Segundo o técnico,

“...fomos ter com a comissão organizadora para apresentar os documentos e mandou-nos esperar até chegar o momento do nosso jogo”, mas quando o chegou a altura do jogo da ESJ e ECA, o protocolo não foi observado.

## A contradição da organização do torneio

Por sua vez, preocupada com a situação, o presidente do Núcleo dos Estudantes da ECA Daniel Tinga, pediu uma reunião urgente com a organização do torneio e o encontro foi realizado na quarta-feira (27 de Março por volta das 12h00) no edifício da FCLCA. O presidente acompanhado pelo treinador da equipa da ECA, Jaime Conjo, foram recebidos por Nélis Félix Elias representante da organização do evento.

No encontro, os representantes da equipa da ECA pediram que a organização reforçasse mais a exigência dos comprovativos do vínculo com as instituições que as atletas representavam no decurso dos jogos e que tomasse alguma atitude em relação aos pontos conseguidos desonestamente segundo a



sentar a questão aos seus colegas da organização para tomarem uma decisão.

No sábado (30 de Março) no decurso da terceira e última jornada, a nossa equipa teve conhecimento de que a organização do torneio, decidira no seu conselho não exigir mais a documentação das atletas porque alguns poderiam sentir-se injustiçados pelo facto de não terem exigido no início do evento. Só para recordar que a mesma organização enviou a primeira e única mensagem para as equipas recordando a necessidade dos atletas irem ao jogo identificados.

O evento aconteceu em três jornadas envolvendo as equipas da FCLCA, ECA-Escola de Comunicação e Artes, ESJ-Escola Superior de Jornalismo e a EJ-Escola de Jornalismo. A premiação dos vencedores está marcada para o dia 7 de Abril cuja classificação conta com a ESJ no topo, seguida pela EJ na segunda posição, UP na terceira e ECA na última.

O projecto do primeiro Torneio Inter-universitário de Futebol Feminino é uma iniciativa da FCLCA-Faculdade de Ciências de Linguagem, Comunicação e Artes da UP com o objetivo de promover actividades de sensibilização e conscientização, para o empoderamento da mulher, com principal enfoque no combate ao VIH/Sida, à vi-

denúncia.

Nélis Elias prometeu reforçar o envio da mensagem sobre a necessidade de se levar documentos para os responsáveis das equipas e que em relação à última preocupação apresentada precisava de apre-

Fri, 23 Mar 2018



17:53 SMS

Boa noite caríssimo. Temos a lembrar que decorre amanhã, dia 24 de março a 2ª jornada do torneio inter-universitário as 8 hr. Lembre, os jogadores devem trazer cartão de estudante, recibo de matrícula e bi pra confirmação da identificação. Grato. Eufrates-fclca



Text messages

160/1  
SEND

olência baseada no género.

Fora o desporto, o projecto contempla mesas redondas, sessões culturais entre outras actividades.

## Publicidade



A FREQUÊNCIA DO SABER



## Faça parte

da família NEECA-Núcleo dos Estudantes da Escola de Comunicação e Artes.

**Celular:**

848369930-Nélia Mboane  
848698771-Azize Nicasse

**E-mail:**

neeca.uem@gmail.com

# Junte-se a equipa do ECA Notícias

**E-mail:** neeca.uem@gmail.com

**Celular:** 848102039/847398844